

LIVRE

Deputado Único Representante do Partido LIVRE

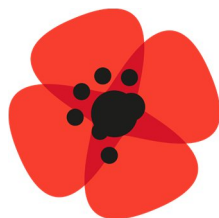
Projeto de Resolução n.º 944/XV/2

Contra a escalada da guerra em Israel e na Palestina: recomendações urgentes ao Governo na defesa do cessar- fogo, ajuda humanitária e libertação de reféns

Perante a escalada de guerra em Israel e na Palestina, em que aos horrendos ataques do passado dia 7 de outubro, perpetrados pela organização terrorista Hamas, se sucederam semanas de um bloqueio e de um brutal bombardeamento numa ofensiva do exército israelita sobre a Faixa de Gaza, naquele que é mais um de muitos episódios de grande violência na região nas últimas décadas, com o inevitável sofrimento humano e perdas de vidas de civis inocentes, em particular crianças, uma vez mais fica clara a necessidade de dar passos concretos para a paz e a coexistência em segurança de israelitas e palestinianos. Esta escalada de guerra reclama da comunidade internacional ações rápidas e decisivas para levar ajuda humanitária a todos aqueles que dela precisam.

O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, tem sido incansável nos seus apelos a um cessar-fogo, para que a ajuda humanitária chegue à Faixa de Gaza e nas tentativas de minimizar o sofrimento de todas as pessoas que estão a sofrer os horrores da guerra, a par dos apelos para que a organização terrorista Hamas liberte os reféns que fez e mantém na sequência do grotesco ataque de 7 de outubro. António Guterres chamou a atenção para o grave perigo que os civis em Gaza correm e para o enorme rasto de destruição que os ataques do exército israelita estão a deixar, com o sistema de saúde em colapso e com o acesso à ajuda humanitária muito limitada. O Secretário-Geral da ONU tem também reiterado a necessidade do cumprimento do Direito Internacional Humanitário como forma de proteger civis inocentes e de impedir o seu uso como escudo e tem avisado para o quão descabida e perigosa é a ideia de deslocar mais de um milhão de pessoas num território densamente povoado e em estado de sítio, como a evacuação que Israel ordenou na Faixa de Gaza. António Guterres é claro: “Nowhere is safe in Gaza”.

No dia 12 de dezembro, a Assembleia das Nações Unidas votou, por larga maioria com 153 votos a favor, a exigência de um período de cessar-fogo e pela libertação imediata dos reféns do Hamas. Esta votação expressiva e a posição clara de António Guterres contrastam com o desnorte da União Europeia, que não exigiu ainda um cessar-fogo imediato nem expressou uma condenação inequívoca da brutalidade das ações do governo de Israel sobre a Faixa de Gaza nas últimas semanas.



LIVRE

Deputado Único Representante do Partido LIVRE

Portugal não deve ficar indiferente nem à situação de grave emergência humanitária que se vive na Faixa de Gaza, nem aos apelos do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas que procuram aplacar essa emergência. Devemos, em conjunto com os nossos parceiros internacionais, nomeadamente da União Europeia, reforçar o apoio humanitário à Palestina, apelar a um cessar-fogo imediato e condenar todas as ações militares de Israel que ultrapassam o que está contemplado no Direito Internacional Humanitário.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o deputado do LIVRE propõe à Assembleia da República que, através do presente Projeto de Resolução, delibere recomendar ao Governo que:

1. Apele, no quadro da União Europeia e da Organização das Nações Unidas, a um cessar-fogo imediato e que sejam garantidos acessos rápidos, seguros e sem impedimentos à Faixa de Gaza, que permitam fazer chegar ajuda humanitária a quem mais dela precisa;
2. Exija, em conjunto com os seus parceiros na Organização das Nações Unidas, que a organização terrorista Hamas liberte todos os reféns que detém em seu poder;
3. Condene todas as ações militares que ultrapassam o que está estritamente contemplado no Direito Internacional Humanitário, incluindo o bombardeamento de infraestruturas não-militares e de civis;
4. Condene o corte deliberado de abastecimento de água, energia e mantimentos que Israel impôs à Faixa de Gaza e que põe civis em risco de vida e o cerco que impede a chegada de ajuda humanitária;
5. Defenda o cumprimento de todas as resoluções que as Nações Unidas têm vindo a adotar sobre a questão Israelo-Palestiniana.

Assembleia da República, 18 de outubro de 2023

Atualizado a 15 de dezembro de 2023

O Deputado

Rui Tavares